



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA



**UFSC NA MÍDIA - CLIPPING
20 de julho de 2012**

A Notícia
Livre Mercado

“Laboratório investe US\$ 20 mi em pesquisa”

Laboratório Catarinense / Joinville / Catuama / Problemas cardiológicos / Universidade Federal de Santa Catarina / Universidade de São Paulo / Universidade Federal do Ceará

LABORATÓRIO INVESTE US\$ 20 MI EM PESQUISA

O Laboratório Catarinense, de Joinville, investiu US\$ 20 milhões em pesquisa com a catuama e sua atuação em fibrilação ventricular para prevenir problemas cardiológicos. O estudo é feito em parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina, a Universidade de São Paulo e a

Universidade Federal do Ceará. Este produto já apresenta a fase clínica 1, na qual a segurança do uso do produto é garantida. A empresa está iniciando o estudo fase 2, que poderá comprovar a atividade terapêutica para essa nova indicação. A catuama poderá chegar ao mercado dentro de cinco anos.

A Notícia
Portal

“Balanço”

Associação Comercial e Industrial de Joinville – Acij / Parque tecnológico da UFSC

Balanço

Dos 12 pontos da Acij, teve coisa que foi feita ou começou a andar mais rápido, como reserva de área para parque tecnológico da UFSC, melhorias no aeroporto, revisão de projeto do patrimônio histórico, ajustes no gerenciamento costeiro, retirada dos trilhos (a obra do governo federal parou, mas saiu).

Diário Catarinense - Estela Benetti

"Desindustrialização"

Departamento de Economia da UFSC / Fiesc / PIB / Santa Catarina / Indústrias

Desindustrialização



Resultado prévio de estudo conduzido pelo departamento de Economia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), a pedido da Fiesc, aponta quedas na participação da indústria no Produto Interno Bruto do Estado (PIB) e em relação ao emprego. O problema tem intensidade diferente, dependendo do setor. E há diversos casos de empresas que continuam se destacando, apontou o levantamento, apresentado ontem à tarde. Apesar disso, eles mostraram exemplos de empresas competitivas.

Os impactos

De acordo com o estudo da UFSC, entre 1996 e 2009, a indústria de transformação passou de 26,1 para 22,3% sua participação no PIB de Santa Catarina. Efeito semelhante aconteceu em relação ao percentual de trabalhadores da indústria, em relação ao total de pessoas empregadas no Estado (de 33% para 29%). O problema do Brasil é uma desindustrialização precoce, com avanço dos serviços.

Diário Catarinense - Economia

"Hotel na Ponta do Coral: MPF quer reiniciar processo"

Ministério Público Federal – MPF / Fatma / Ibama / Construtora Hantei / Ponta do Coral / Vara Federal Ambiental de Florianópolis / Procurador da República Eduardo Barragan / ICMBio / UFSC / Floram

HOTEL NA PONTA DO CORAL MPF quer reiniciar processo

O Ministério Público Federal entrou na Justiça para suspender o processo de licenciamento conduzido pela Fatma para um complexo hoteleiro de luxo na Avenida Beira-Mar Norte. A ação civil pública pede que o Ibama assuma a tarefa, recomece o serviço do zero e que a audiência pública marcada para próxima quarta-feira seja cancelada. O projeto de R\$ 330 milhões é da construtora Hantei, que afirma ter respeitado a legislação ambiental.

Ação foi movida junto à Vara Federal Ambiental de Florianópolis pelo procurador do Meio Ambiente, Eduardo Barragan. Ele argumentou que o hotel interfere em áreas da União, e que a obra pode causar impacto nas quatro unidades de conservação da região. Alega ainda que a Fatma não seguiu a legislação ambiental, porque antes de começar o licenciamento de um empreendimento desta envergadura é preciso ouvir os possíveis envolvidos.

No caso, seria o ICMBio, respon-

sável pelas unidades de conservação, a UFSC e o órgão ambiental de Florianópolis (Floram).

A Hantei, empresa que pretende erguer o hotel, enviou nota em que garante ter respeitado as regras para o licenciamento. Informa que os pontos questionados pelo MPF já constam num inquérito instaurado pelo procurador. A respeito da necessidade de o ICMBIO, a Floram e a UFSC se manifestarem, ela argumenta que a exigência foi descartada pela Vara Federal Ambiental de Florianópolis.

"Greve na UFSC: Formaturas são enxugadas"

Colações de grau / Departamento de Cultura e Eventos da UFSC / Servidores federais / Greve / Sintufsc / Celso Martins



Celebrações incompletas

Greve altera formaturas da UFSC

Adesão de servidores retira das cerimônias as tradicionais homenagens. Página 22

Ontem à noite ocorreu no Centro de Eventos da universidade federal, em Florianópolis, a primeira das 20 colações de grau que estão previstas para acontecer nas próximas semanas

GREVE NA UFSC Formaturas são enxugadas

Servidores do Departamento de Cultura e Eventos estão realizando as cerimônias, mas cortaram as homenagens e discursos

ROBERTA KREMER

O sonho de se formar em uma cerimônia como manda o figurino não será completo para os estudantes que concluíram seus estudos no primeiro semestre deste ano na UFSC. Como a maior parte dos servidores do Departamento de Cultura e Eventos aderiram à greve nacional, a equipe aceitou realizar as colações de grau parcialmente.

As tradicionais homenagens, como os discursos de paraninfos e oradores das turmas foram excluídos da celebração. É uma forma dos trabalhadores protestarem, sem impedir a realização da solenidade que a UFSC oferece desde 2004 gratuitamente.

A decisão de fazer as solenidades parcialmente foi tomada após negociações com a reitoria. No começo de cada evento, o cerimonialista lê um manifesto dos servidores que explica o enxugamento da celebração. Foram mantidos somente os itens obrigatórios, como o juramento e o decreto de colação de grau.

Ontem foi realizada a colação de grau do curso de Farmácia. Antes da cerimônia, os estudantes se mostravam decepcionados.

AQUI SOM DE OLIVEIRA
Formando

“
Todos ficaram muito tristes com os cortes na celebração. Estávamos esperando seguir todo o protocolo, mas a greve chegou e atrapalhou nosso sonho.”

– Todos ficaram muito tristes com os cortes na celebração. Fizemos algumas homenagens na missa. Estávamos esperando seguir todo o protocolo, mas a greve chegou e atrapalhou nosso sonho. Mesmo assim, sabemos que o mais importante é colar grau – disse um dos representantes da comissão de formatura Aquison de Oliveira, de 23 anos.

Formandos entram na Justiça para ter solenidade completa

Os servidores, que não quiseram divulgar seus nomes, disseram que a paralisação pelos direitos dos trabalhadores é legítima, mas em consideração ao significado que o momento de formatura representa na vida dos

alunos, optaram por manter o rito.

Serão realizadas 20 colações de grau. A primeira foi a de Enfermagem, ontem. Os estudantes buscaram uma saída alternativa para os discursos. O paraninfo e o orador se pronunciaram durante o culto. Já os formandos de medicina não aceitaram a cerimônia reduzida e entraram com um pedido de liminar na Justiça contra a universidade.

Ontem, a intimação para o cumprimento da determinação judicial estava sob análise da Procuradoria Federal. A administração da UFSC preferiu não se manifestar. Nenhum integrante da comissão de formatura de medicina foi encontrado. O evento está marcado para hoje.

Na internet, estudantes de diversos cursos organizaram uma petição solicitando a execução completa do cerimonial nas formaturas. O documento tem mais de 2,2 mil assinaturas e pede ao comando de greve da universidade reveja a proposta. Na próxima terça-feira, o tema será discutido na assembleia da categoria. De acordo com o representante do comando, Celso Martins, independente do resultado, caberá aos servidores do setor seguir ou não a decisão coletiva.

roberta.kremer@diario.com.br

Paralisação dura mais de um mês

A greve dos servidores já dura mais de um mês. A paralisação começou em 11 de junho e na quarta-feira da semana passada, chegaram a fechar os portões da UFSC, causando tumulto na instituição. Na ocasião, os grevistas impediram o acesso à reitoria.

As principais reivindicações são o aumento do piso salarial, que está em R\$ 1.034, em 22,08%. Conforme o Sindicato dos Trabalhadores da Universidade Federal de Santa Catarina (Sintufsc), 50% dos cinco mil servidores técnico-administrativos

da UFSC aderiram ao movimento nacional, que ocorre em 61 universidades federais brasileiras. O setor de marcação de consultas do HU não está funcionando. Na terça-feira, os servidores se reuniram em assembleia para discutir as próximas ações.

– Até agora não houve nenhum aceno do governo em resolver a pauta. Parece que querem primeiro negociar com os professores depois abrir canal com os técnico-administrativos – acredita o representante do comando local de greve, Celso Martins.

As reivindicações

- **Reposição salarial** referente a 2011 e 2012
- **Definição de data-base** para reposição salarial
- **Inclusão de recursos** para o reajuste na lei de diretrizes orçamentárias para 2013
- **Contra a implantação** da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares

(EBSERH) para gerenciar os hospitais universitários

• **Equiparação de auxílio alimentação** com os poderes legislativos e judiciários, que chegam a receber um valor três vezes maior

• **Reposicionamento** dos aposentados para o final da tabela do plano de carreiras

Diário Catarinense
Caderno Continente

“Em Biguaçu: escorpião à solta”

Vigilância Ambiental de Biguaçu / Escorpiões / Hospital Universitário /
Centro de Informações Toxicológicas – CIT

EM BIGUAÇU

Escorpião à solta

Moradores devem ficar atentos a **roupas** e **construções** inacabadas

VANESSA CAMPOS

Escorpiões amarelos, da espécie *Tityus Serrulatus*, têm aparecido com frequência nos bairros Mar das Pedras e Três Riachos, em Biguaçu. Como a picada do animal pode levar à morte, a Vigilância Ambiental alerta sobre os cuidados que devem ser tomados.

Nas últimas semanas, 24 escorpiões foram capturados por agentes da prefeitura. O animal não é natural da região e, provavelmente, veio em transportes de mercadorias. A informação chegou à prefeitura depois que um morador encontrou a espécie no banheiro e

no quintal da casa onde mora, que fica ao lado de uma distribuidora de bebidas. Desde então, buscas ativas estão sendo feitas.

A Vigilância Ambiental alerta sobre a limpeza em quintais e jardins, não deixando acumular folhas secas e lixo, ambiente propício à proliferação dos escorpiões. Também é importante remover materiais de construção, como lenha e tijolos. Todos os acabamentos nas residências precisam ser finalizados e é necessário manter as fossas sépticas bem vedadas.

As queimadas em terrenos baldios é outro fator que pode desalojar os peçonhentos, além de preservar os inimigos naturais dos escorpiões, os lagartos, corujas, sapos e gansos.

Outro ambiente atrativo para o escorpião são as roupas e sapatos. É preciso ter cuidado e sacudir bem as peças antes de vestir.

Até o momento, nenhuma pessoa foi picada em Biguaçu. Caso aconteça, a orientação é procurar o Hospital Universitário (HU), no Bairro Trindade, em Florianópolis, que é o local especializado em tratar este tipo de ocorrência.

Dúvidas e informações podem ser obtidas no Centro de Informações Toxicológicas de Santa Catarina, no HU, pelo telefone 0800-6435252. O atendimento é 24 horas. Para falar com a Vigilância Ambiental do município ligar no (48) 3039-8462.

vanessa.campos@diario.com.br



DIVULGAÇÃO

Foram capturados 24 animais e nenhum morador foi picado, até agora

Diário Catarinense
Caderno Continente - Interbairros
"Cirurgia plástica"

Zulmar Accioli / Conselho Regional de Medicina / Vigilância Sanitária / Associação Médica Brasileira / Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica – SBCP / Curso de Medicina da UFSC

 **Interbairros**

Cirurgia plástica

 **Zulmar Accioli***

A maior evolução da cirurgia plástica veio em duas vertentes principais: a primeira com relação à necessidade de resultados naturais e a consciência da limitação do que se pode realizar com uma cirurgia, pois ela não deixa ninguém bonito, apenas melhora o que já existe. A segunda diz respeito ao cuidado com a segurança do procedimento. Uma cirurgia plástica estética não admite ausência de critérios definidos para elencar os pacientes que podem ou não se submeter a uma intervenção cirúrgica. Não há espaço para improvisações, ou o paciente está apto a se operar ou não está.

Essa segurança só é atingida por uma via de mão dupla. De um lado, encontram-se os médicos, o Conselho Regional de Medicina e a Vigilância Sanitária; de outro, os pacientes. Em SC, notadamente em Florianópolis, os órgãos fiscalizadores são bastante atuantes, existem clínicas de qualidade internacional e cirurgiões plásticos que se situam entre os melhores do país. Isso aumenta a responsabilidade do paciente que se deixa ser enganado por profissionais que não são preparados para esta atividade. Um cirurgião plástico tem que cumprir, além dos seis anos de estudo de Medicina, outros cinco anos de residência quando ele vai aprender cirurgia plástica.

Não obstante, as leis brasileiras são tão confusas que qualquer médico não está proibido de realizar qualquer tratamento. Um recém-formado não está impedido de abrir um crânio, nem um especialista em otorrinolaringologia de fazer uma lipoaspiração. Há mesmo pediatras e clínicos gerais realizando cirurgias plásticas. É bastante óbvio que essas pessoas não apresentam o treinamento adequado. Imaginem os leitores o quão temerário seria um cirurgião plástico operar uma catarata.

Hoje em dia, as pessoas têm dificuldade de dizer "eu não sabia". O cirurgião plástico verdadeiro exibe um diploma verdadeiro. Nele, pode-se constatar que foi fornecido pela Associação Médica Brasileira e pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP). O paciente dispõe ainda de telefone e internet para se comunicar com o Conselho Regional de Medicina ou com a SBCP e, assim, verificar se o médico consultado é ou não um especialista reconhecido nesta especialidade. É, no mínimo, muita ingenuidade deixar todo o controle para os órgãos fiscalizadores.

O melhor fiscal é o paciente. Procurar cirurgias de "1,99" é o caminho mais direto para o desastre. Por isso tudo, fica aqui a recomendação: investigue se o profissional é um cirurgião plástico de verdade e certifique se o local da operação possui os alvarás e as licenças necessárias. Com tudo organizado, vá em frente e faça uma cirurgia com segurança!

“
O paciente pode se comunicar com a SBCP e verificar se o médico consultado é ou não um especialista reconhecido. É muita ingenuidade deixar todo o controle para os órgãos fiscalizadores.
”

* Presidente da SBCP-SC e professor de Medicina da UFSC

**MOACIR
PEREIRA**

moacir.pereira@gruporbs.com.br



Educação: índices pioraram no Brasil

Economista gaúcho Gustavo Ioschpe, consultor das Nações Unidas para Educação, fez uma análise crítica sobre a dramática situação da educação no Brasil, durante palestra na Jornada de Inovação e Competitividade da Fiesc. Entre as revelações e dados contundentes destacou:

1. 74% da população brasileira não é plenamente alfabetizada. Ou seja, não tem domínio da linguagem. Sabem ler, mas não compreendem.
2. 24% das crianças repetem a primeira série. Falta de aprendizado que se transfere para as demais séries. Na Europa e nos Estados Unidos, o índice de repetência é zero, no México de 7% e na Índia de 4%.
3. O Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa), aplicado em 65 países, colocou o Brasil em 57º lugar em Matemática e na 53ª posição em Linguagem e Ciências.
4. A educação brasileira é, hoje, muito pior do que os índices econômicos do país.
5. A taxa de matrículas no ensino superior é de apenas 20% da população no Brasil, de 43% no Chile, entre 50 e 70% na Europa e de 100% na Coreia do Sul e Estados Unidos.
6. A China triplicou em cinco anos o número de alunos que frequentam cursos superiores.
7. O maior entrave ao desenvolvimento socioeconômico brasileiro está na educação pública.
8. Em pesquisas de tecnologia da informação, o Brasil ocupava a 46ª posição em 2004 e caiu para a 61ª em 2010, atrás do Chile, Tunísia e Porto Rico.
9. O problema da educação no Brasil não está na falta de recursos, mas na gestão e na qualidade do ensino ministrado. Aplicação de 5% do PIB é um índice da OCDE.
10. Não há relação entre o aumento dos salários dos professores e a melhoria no ensino. No sistema atual, podem triplicar os salários que a educação como está não será melhor. A chave está na sala de aula.
11. É vital e inadiável uma profunda reforma na educação brasileira. Começa com a conscientização da sociedade de que a educação é vital e que vai muito mal.
12. Uma ferramenta positiva para os pais, os alunos e a sociedade é adotar a Plata do Ideb, já implantada em dois estados e vários municípios. Os índices revelarão se a qualidade da educação é boa ou ruim.

A programação da Fiesc encerra-se hoje com a outorga da Ordem do Mérito Industrial da Confederação Nacional da Indústria ao empresário Décio Silva, da Weg. E a Medalha do Mérito de Santa Catarina aos empresários Edgar Arnold, Fernando Marcondes de Mattos, José Carlos Librelato, Luiz Tarquinio Sardinha Ferro e Márcio Vaccaro.

Plural Entrevista

Enfrenta-me ou te devoro

NILDO OURIQUES | O economista resume o dilema do PT diante das elites e acusa Fernando Henrique Cardoso de plagiar intelectuais banidos pela ditadura

A GIANNI CARTA, DE PARIS

FORAM NECESSÁRIOS 43 anos para que *Subdesenvolvimento e Revolução*, do mineiro Ruy Mauro Marini, desse o ar da graça no Brasil. Publicada pela primeira vez no México em 1969, a obra clássica do marxismo brasileiro ganhou edições em diversos países, inclusive naqueles da América Latina a viver sob o jugo de ditaduras. O que nos leva a perguntar: por que tanto tempo para se reconhecer um grande intelectual brasileiro? Marini (1932-1998), presidente da Política Operária (Polop) e autor de *Dialética e Dependência*, passou 20 anos no exílio a partir do golpe de 1964. Professor no México e no Chile, onde dirigiu o Movimento de Izquierda Revolucionária (MIR), ele não era, é óbvio, bem-vindo pela ditadura brasileira.

Sua obra continuou, porém, a ser censurada durante a chamada "transição democrática". Nas palavras de Nildo Ouriques, autor da apresentação de *Subdesenvolvimento e Revolução* (Editora Insular, 2012, 270 págs.), professor do Departamento de Economia e Relações Internacionais da Universidade Federal de Santa Catarina e ex-presidente do Instituto de Estudos Latino-Americanos da UFSC, a hegemonia liberal "monitorada" por Washington queria uma transição isenta de teorias radicais como aquelas de subdesenvolvimento e dependência de Marini.

Segundo Ouriques, nessa empreitada



FABIO GUNALZ/Æ

"O FHC e o Serra alteraram o conceito fundamental de Marini sobre a economia exportadora"

Censurado. Ouriques considera FHC um liberal a serviço dos Estados Unidos

para marginalizar radicais, Fernando Henrique Cardoso e José Serra serviram à hegemonia liberal e, entre outros feitos, adulteraram um famoso texto de Marini. Na esteira, FHC pegou carona para “formular” a teoria da dependência que o tornou famoso. *Subdesenvolvimento e Revolução*, iniciativa do Iela-UFSC, inaugura a coleção de livros críticos que serão publicados pela primeira vez no Brasil pela Pátria Grande: Biblioteca do Pensamento Crítico Latino-Americano.

CartaCapital: Como explicar a popularidade intelectual de Ruy Mauro Marini mundo afora?

Nildo Ouriques: A importância de Marini é teórica e política. Ele tinha rigor teórico, metodológico, e expressava a visão da ortodoxia marxista. Na experiência brasileira, e aqui me refiro ao

grande movimento de massas interrompido com a derrubada de João Goulart em 1964, ele polemizou a tese socialista chilena no sentido de afirmar os limites da transição pacífica ao socialismo. Soube usar a pista deixada por André Gunder Frank do desenvolvimento do subdesenvolvimento e fez a melhor crítica aos postulados estruturalistas dos cepalinos. Fernando Henrique Cardoso, José Serra e em parte Maria da Conceição Tavares divulgavam o debate sobre a dependência como se não fosse possível haver desenvolvimento no Brasil. Para Marini, haveria desenvolvimento, mas seria o desenvolvimento do subdesenvolvimento. A tese de Frank tinha consistência, mas não estava sustentada plenamente na concepção marxista. Marini, por meio da dialética da dependência, deu acabamento para a tese que

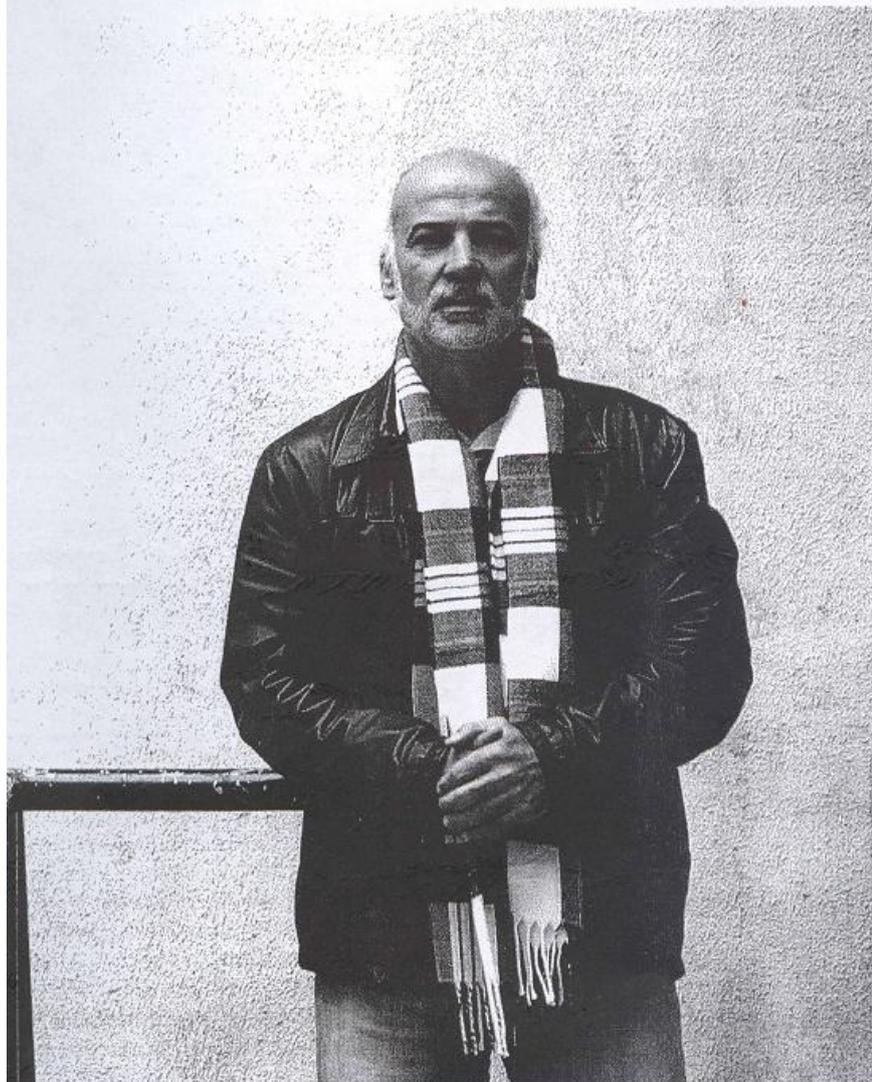
é insuperável até hoje. Daí a repercussão do seu trabalho na Itália, França, Alemanha, sobretudo nos demais países latino-americanos, inclusive aqueles submetidos a ditaduras, com exceção do Brasil.

CC: O senhor escreveu na introdução do livro que a teoria da dependência de Fernando Henrique Cardoso foi influenciada pela hegemonia liberal burguesa.

NO: Indiscutivelmente. Os fatos agora demonstram claramente que FHC estava a favor de um projeto de Washington de conter movimentos intelectuais radicais no Brasil. Uma das metas de Fernando Henrique e José Serra era minar o terreno de radicais como Marini. Em 1978, Fernando Henrique e Serra, que havia ganhado uma bolsa nos Estados Unidos, passaram, na volta ao Brasil, pelo México. Marini dirigia a *Revista Mexicana de Sociologia (RMS)*, da Universidade Nacional Autônoma do México (Unam). Eles deixaram um texto de crítica ao Marini, *As Desventuras da Dialética da Dependência*, assinado por ambos. Marini disse que publicaria o texto desde que na mesma edição da *RMS* de 1978 constasse uma resposta crítica de sua autoria. FHC e Serra concordaram. E assim foi feito. Em 1979, FHC e Serra publicaram *As Desventuras* nos Cadernos do Cebrap (*Centro Brasileiro de Análise e Planejamento*) número 23. A dupla desrespeitou a prática editorial que Marini lhes reservou no México. Em suma, a resposta de Marini não foi publicada aqui.

CC: FHC e Serra teriam adulterado o texto por eles assinado ao se referir a um conceito econômico de Marini.

NO: Alteraram um conceito fundamental na teoria de Marini: o da economia exportadora. Marini previa a redução do mercado interno e a apologia da economia exportadora no Brasil. Segundo ele, com a superexploração da força de trabalho não há salário e mercado interno para garantir a reprodução ampliada do capital de maneira permanente. A veloz tendência da expansão das empresas brasileiras força-as a sair do País, e no exterior elas encontram outras burguesias ultracompetitivas. Fernando Henrique e Serra mudaram o conceito de “economia exportadora” e substituíram por “economia agroexportadora” no texto publicado pelo Cebrap. Marini falava



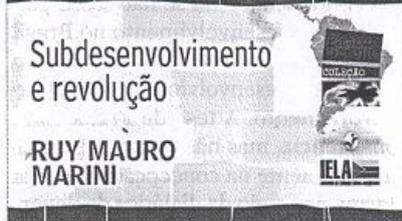
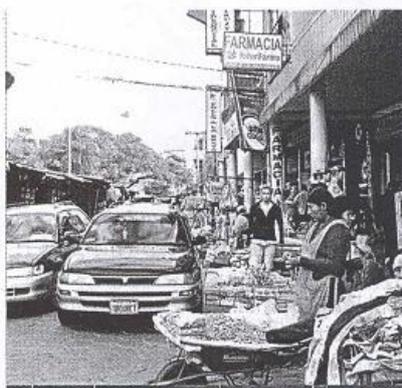
que o Brasil exportaria produtos industriais, inclusive aviões, como de fato exportamos. Mas isso não muda nada. A tendência da economia exportadora implica a drástica limitação do mercado interno. FHC e Serra queriam levantar a hipótese de que Marini não previa a possibilidade de o Brasil se industrializar. Em suma, Marini seria, segundo FHC e Serra, o autor da tese de que no Brasil se estava criando uma economia agroexportadora. Essa adulteração do texto numa questão tão central não ocorre por acaso.

CC: Mas FHC, apesar disso, é tido como o pai da teoria da dependência.

NO: É rigorosamente falso e irônico. Ele e Serra tinham a meta de bloquear essa tendência mais radical, mais ortodoxa, mais rigorosa do ponto de vista analítico de, entre outros, Marini, e pegaram carona. Daí a astúcia, no interior do debate mais importante na área de Ciências Sociais na América Latina: o da teoria da dependência. E nesse contexto se apresentaram como os pais da famosa teoria, especialmente FHC, quando em parceria com Enzo Falleto publica *Dependência e Desenvolvimento na América Latina*. À época, a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal) já não tinha condições para defender seus projetos teórico e político, e eles se apresentam como interlocutores nesse debate. Visavam por um lado recuperar as posições cepalinas e de outro evitar o radicalismo político. E foram exitosos, turbinados pelas elites nacional e internacional favoráveis a um projeto de transição lenta, gradual e segura. Um projeto dessa natureza precisa ter uma direita clássica, fascista etc., e também uma versão liberal na qual se encaixa Fernando Henrique Cardoso.

CC: E o que ele representava?

NO: De fato, ele encabeçou a oposição liberal à ditadura. Tornou-se suplente de senador de Franco Montoro e logo em seguida com a eleição deste para o governo do estado se transformou no grande modelo de intelectual político “dentro da ordem”, para usar uma feliz expressão de Florestan Fernandes. Não é um movimento fútil o de FHC. Ele percebe a política do Partido Democrático em Washington, no sentido de democratizar o Brasil, percebe o movimento da elite empresarial em São Paulo por meio do manifesto de 1977 contra o gigantis-



“O petismo mostra seus limites porque terá de confrontar o poder, o prestígio social e a elite”

Após 43 anos. O livro de Marini, censurado durante a “transição democrática”, chega enfim ao Brasil

mo estatal e percebe o movimento de massa pelo crescimento do MDB. E assim teve uma brilhante carreira política. Idem o Serra, para falar de políticos mais notórios. E conseguiram produzir numerosos intelectuais no mundo universitário, exceto a intelectualidade que estava mais presa a um novo sindicalismo e ao petismo.

CC: O FHC parece não ter muita credibilidade no mundo acadêmico.

NO: Ele não tem uma obra. Fernando Henrique é no máximo um polemista no interior de um debate acadêmico (*dependência*) no qual ele não era a figura principal. Mas cumpriu o papel decisivo no sentido de bloquear, coisa que fez com certa eficácia, as correntes mais vitais desse debate. Teve êxito especialmente com a obra de Marini, mas também com livros muito importantes de Theotônio dos Santos, *Imperialismo e Dependência*, ou *Socialismo ou Fascismo*, o *Novo Dilema Latino-Americano*, este publicado até em chinês, mas jamais no Brasil.

CC: Marini concordaria com o senhor que o discurso sobre a nova classe média é uma forma de legitimar o subdesenvolvimento no Brasil?

NO: Completamente. Esse debate esconde algo fundamental, a gigantesca concentração de renda. Enquanto se fala na ascensão da classe média, a pobreza é muito maior: 76% da população economicamente ativa vive com até três salários mínimos, 1,5 mil reais. Ou seja, nem sequer alcançam o salário mínimo do Dieese. Com meu salário de professor em greve (*por aumento salarial*), pertenço aos 24% mais ricos da sociedade, ao lado do Eike Batista.

CC: Mas, de fato, Lula elevou o nível de vida de milhões de brasileiros.

NO: Lula fez política social. O problema de Fernando Henrique e José Serra é que eles odeiam o povo. FHC não tinha uma política social para o País. Mas política social não traz emprego e renda. Num país subdesenvolvido, inclusive numa estratégia revolucionária, é preciso ter programas emergenciais. A estratégia da erradicação da pobreza de Dilma Rousseff não pode ser realizada exclusivamente com política social. O petismo está mostrando seus limites porque terá de confrontar o poder, o prestígio social e a elite. Se não enfrentar tudo isso, será devorado. ●

CLIPPING DIGITAL

**Ministério Público Federal – Procuradoria da República em Santa Catarina
Notícias**

[MPF quer a anulação do licenciamento do empreendimento na Ponta do Coral](#)

Ministério Público Federal – MPF / Fatma / Ibama / Construtora Hantei / Nova Próspera
Mineração / Parque Hotel Marina Ponta do Coral / Procurador da República Eduardo
Barragan / ICMBio / UFSC / Floram